



INTERNATIONAL CATHOLIC  
CHARISMATIC RENEWAL SERVICES

SERVINDO A  
RENOVAÇÃO CARISMÁTICA  
NA IGREJA CATÓLICA DESDE 1972

BOLETIM PARA LÍDERES

## CONSTRUINDO UMA BASE DE SANTIDADE PESSOAL

Ann Brereton

Conselheira do ICCRS

## JESUS, A ESPERANÇA DO MUNDO

Christopher Noone

Membro da Fraternidade Católica

## O EFEITO DA CULTURA MODERNA NA INTERPRETAÇÃO DAS ESCRITURAS

John Duiker

Membro da Comissão Doutrinal do ICCRS

Pergunta à Comissão Doutrinal do ICCRS:

## COMO A RCC PODE CHEGAR ATÉ AQUELES QUE TEM ATRAÇÃO PELO MESMO SEXO?

# BOLETIM DO ICCRS PARA LÍDERES

Formação para líderes atuais e líderes novos da RCC

■ VOLUME XXIV, NÚMERO 3

■ MAIO - JUNHO 2018

## CONSTRUINDO UMA BASE DE SANTIDADE PESSOAL

■ Ann Brereton · Conselheira do ICCRS



Em nossa tradição Católica, muitas experiências de profunda conversão tem ocorrido quando as pessoas foram chamadas para o deserto para ficar a sós com Deus. É no deserto que lutas contra demônios tem sido travadas e correntes tem sido rompidas. Guerras tem sido travadas contra desejos egoístas, apegos, pecados. É uma batalha travada para domar a besta dentro de nós (ego) através da oração, jejum e renúncia.

Exceto em raras circunstâncias, já não é apropriado deixar a família, ir para o deserto e viver a vida de uma eremita. No entanto, para construir uma base de santidade pessoal continua sendo necessário visitar esse lugar. Na atualidade, somos atraídos para o deserto, o lugar em nosso interior onde Deus é conhecido e desconhecido. O lugar tanto de intimidade como de ausência. O lugar para ver Deus e para procurar por Deus. Este lugar pode ser preenchido tanto com alegria, como desespero. É neste lugar que os demônios do ego são confrontados e onde somos transformados, no âmago do nosso ser, na imagem de Cristo.

Durante nossa história Carismática recente, Deus derramou o Seu Espírito em abundância. Milhões de católicos tiveram sua fé avivada. Jesus tornou-se conhecido de uma forma pessoal. Muitos experimentaram o amor de Deus Pai e testemunharam o poder do Espírito Santo através de sinais e prodígios. Os paráliticos andaram! Os surdos passaram a ouvir! Os acorrentados foram libertos! Assim como o Rei Davi, estávamos dançando, saltando e louvando a Deus. Foi emocionante testemunhar o poder do Espírito Santo da mesma forma que foi testemunhado no nascimento da nossa Igreja. No entanto, devemos lembrar que alguns anos após o nascimento da Igreja uma terrível perseguição aconteceu e os novos Cristãos viveram um tempo de grande sofrimento.

Lucas 02, 41-52 recorda a história de Jesus, ensinando no templo na idade de 12 anos. Esta passagem das Escrituras nos conduz ao que é conhecido como os anos ocultos da vida de Jesus. Temos um entendimento a respeito desses anos "perdidos" no versículo 52: "E Jesus crescia em estatura, sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens". Esses anos "desconhecidos" de Jesus o prepararam para o Seu ministério e, finalmente, para o calvário. Temos que ser honestos conosco mesmos e nos perguntarmos: "Estamos constantemente buscando a euforia e o entusiasmo de nosso despertar inicial ao Espírito Santo ou estamos amadurecendo em nosso

relacionamento com o Senhor? Se estivermos amadurecendo, então nós também devemos entrar em um tempo "desconhecido", um tempo de silêncio para enfrentarmos o que lá nos espera. Esta jornada essencial faz-se possível através de outra Tradição dentro da Igreja – a Oração Contemplativa. Santa Teresa diz: "A Oração Contemplativa, em minha opinião, nada mais é do que um partilha íntima entre amigos; significa passar frequentemente um tempo para ficar a sós com Aquele que sabemos que nos ama".

Para sermos contemplativos, assim como Cristo e contemplativo, precisamos estar abertos para tudo o que o Pai deseja derramar em nossos corações. Com nossas mentes e espírito em silêncio, nossa fé começa a se aprofundar. O rosto que precisamos mostrar ao mundo é o rosto de uma humanidade que está em contínuo crescimento no amor. Este rosto, revelado pelo mútuo olhar no Espelho Divino, transforma a humanidade e toda a criação de Deus em sua glória reflexiva.

Amadurecer como Carismático é ser atraído para a oração contemplativa. "Aprender a olhar para Deus sem considerar minha própria satisfação instantânea, aprender a examinar e a relativizar as ansias e fantasias que surgem em mim - isso é permitir que Deus seja Deus e, assim, permitir que a oração de Cristo se torne viva em mim. Invocar o Espírito Santo é pedir à Terceira Pessoa da Santíssima Trindade que entre em meu espírito e traga a clareza que eu preciso para que eu possa ver onde estou sendo escravo de desejos e fantasias e para me dar paciência e quietude à medida que a luz e o amor de Deus penetram em minha alma. Somente quando isto começar a acontecer, estarei liberto de tratar os dons de Deus como outro conjunto de coisas que eu possa adquirir para me fazer feliz ou para dominar outras pessoas. À medida que este processo se desenrolar, eu me tornarei mais livre para "amar os seres humanos de maneira humana" . (Santo Agostinho) para amá-los não pelo que eles podem me oferecer, não como se estivessem lá para me proporcionar segurança e conforto duradouros, mas como frágeis companheiros de criação mantidos no amor de Deus".<sup>1</sup>

Para construir uma base de santidade pessoal, devemos contemplativamente entrar no "Lugar do Deserto Desconhecido" dentro do qual Deus mora. Neste lugar, não temos que nos esforçar, trazer uma fórmula ou dizer certas orações. É aqui que simplesmente SOMOS e nos rendemos à graça transformadora de Deus. É aqui que aprendemos a viver pelo Outro, a nos entregar como Jesus fez. 🏡

<sup>1</sup> Discurso de Rowan Williams, Arcebispo de Canterbury, no Sínodo dos Bispos sobre a Nova Evangelização para a transmissão da Fé Cristã (outubro de 2012).

## JESUS, ESPERANÇA DO MUNDO

■ Christopher Noone · Membro da Fraternidade Católica



Esperança é um ingrediente essencial para a vida humana e para a felicidade e uma virtude necessária na vida Cristã, mas qual é o fundamento da esperança?

O que é falsa esperança? Qual é a verdadeira esperança? O que distingue a esperança Cristã e o que a torna uma certeza e esperança?

No livro de Charles Dickens "Grandes Esperanças", um dos lendários personagens que ele criou foi uma moça com o nome de Senhorita Havisham que, às 08:40 da manhã do dia do seu casamento, recebeu uma carta de seu noivo dizendo que ele não estaria no casamento. Parando todos os relógios de sua casa, no momento preciso em que a carta chegou, ela passou o resto da vida em seu vestido de noiva, usando apenas um sapato, como se ela ainda não tivesse colocado o outro sapato quando a carta chegou.

Para a Senhorita Havisham, o tempo havia parado. Ela não pode seguir em frente ou não querida seguir em frente. Ele estava sem esperança. Sua vida havia acabado.

Desesperança, desespero, luto, tragédia, condenação, fracasso, vergonha, desânimo... essas coisas podem tomar nossas vidas em um ponto ou outro. Não podemos controlar as dificuldades da vida, mas podemos controlar como respondemos a elas. Podemos deixar que elas dominem ou controlem as nossas vidas, levando-nos a viver no passado, ou podemos optar por seguir em frente. Para isso, precisamos de esperança.

Na Bíblia vemos pessoas em situações sem esperança como José na prisão do Faraó ou Jó, que perde tudo em um dia. No entanto, eles decidem ter esperança, mesmo sem qualquer evidência de que as coisas melhorarão. Esperança é sempre sobre o futuro.

A morte de Jesus foi um momento traumático, decisivo para os discípulos, um momento de esperança ou de desespero. Pedro esperou, Judas desesperou. Judas perdeu toda a esperança de perdão ou redenção e se matou. Pedro, por outro lado, que sido confiante, esperançoso, estridente, ousado e disposto a dar a sua vida por Jesus, à noite estava temeroso, humilhado, devastado pela fraqueza de sua deslealdade e chorando lágrimas amargas pela sua traição. Jesus é crucificado. Pedro desapareceu, um desertor, envergonhado, confuso, se escondendo. O sonho se desfez. Jesus, o cumprimento da esperança de Israel, está morto. Pedro está perdendo a esperança. Vem o Domingo e Jesus está vivo! Sim, é verdade. Ele está vivo, Ele está vivo e isto significa que tudo muda! A esperança é restaurada e não apenas para Pedro e discípulos, mas

para a humanidade.

Pedro se refere à Ressurreição como "esperança viva" dentro da qual nós nascemos, uma esperança cuja base é tanto um evento COMO uma pessoa. "Na sua grande misericórdia, Ele nos fez renascer pela Ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma vida de esperança" (I Pedro 1, 3). Jesus está vivo e porque Ele está vivo, Ele superou todos os obstáculos. A ressurreição é a prova de que a morte de Jesus trouxe vitória! Satanás, o autor da morte, o mestre do inferno e do desespero, está derrotado. Jesus o desarmou e derrotou no exato momento em que tudo parecia sem esperança. A Morte e Ressurreição de Jesus se tornaram a base de toda a verdadeira esperança.

Em circunstâncias difíceis, precisamos de esperança, mas o que geralmente mais desejamos é mudança, libertação, uma solução rápida. Todos nós queremos isso, mas, às vezes o que mais precisamos é que Deus nos sustente até vermos a mudança, e isso geralmente demora mais tempo do que desejamos .. e por isso precisamos de esperança. Então, como vem a esperança? A esperança vem acreditando no caráter de Deus e nas Suas promessas na Bíblia. Fé no caráter e nas promessas de Deus evangeliza os nossos corações, trazendo-nos esperança na espera. Alimentarmo-nos na verdade nos dá esperança, alegria e paz apesar das circunstâncias.

A decepção vem com falsas esperanças. Em nosso tempo, a humanidade em geral coloca esperança equivocada na ciência, tecnologia, engenharia, medicina, educação, em sua própria inteligência, etc. Substituímos Deus pela esperança em um novo Éden, criado por nós mesmos, onde o ser humano é tanto o autor como aquele que administra. Há outra palavra para isso: idolatria. Deus, em Sua misericórdia, esmaga os ídolos para que possamos encontrá-Lo e assim colocarmos nossa esperança apenas Nele. Muitas vezes, precisamos chegar a ao desespero antes de descobrir que "O nosso socorro virá do Senhor, criador do céu e da terra" (Salmo 120:2).

A esperança Cristã é para esta vida terrena, um meio para superar dificuldades e o desânimo, mas mais do que isso, é uma âncora para a eternidade. Nossa esperança é garantida no céu. Jesus está vivo! Esperamos Nele, em suas promessas e em Sua Ressurreição. Esperamos em Jesus vindo outra vez, em nossa própria ressurreição dentre os mortos e na vida que virá. "E a esperança não engana. Porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado". (Rom. 5,5). Tão certo como a espera por Ele se cumpriu em Belém, assim será Sua vinda à glória, porque Jesus está vivo! 🕯️

 **ICCRS**  
International Catholic  
Charismatic Renewal Services

Endereço Postal: Palazzo San Calisto, 00120 Cidade do Vaticano – Europa  
Telefone: +39 06 69 88 71 26/27  
Fax: +39 06 69 88 72 24  
Site: www.iccrs.org  
e-mail: newsletter@iccrs.org

Entre em contato com o Escritório do ICCRS para obter permissão para reimpressão.

O *Informativo do ICCRS* é grátis para recebimento por e-mail e custa 10€ para recebimento pelo correio. Além disso, o *Boletim do ICCRS para Líderes* está disponível para assinatura, por 15€ ao ano, por e-mail.

O *Boletim do ICCRS para Líderes* é uma publicação internacional publicada juntamente com o *Informativo do ICCRS*. Seu objetivo é proporcionar formação sobre temas importantes da RCC.

# O EFEITO DA CULTURA MODERNA NA INTERPRETAÇÃO DAS ESCRITURAS

■ John Duiker · Membro da Comissão Doutrinal



Um conhecido estudioso da Bíblia afirma que ao interpretar as Escrituras, há três mundos a considerar: (1) o mundo por trás do texto, (2) o mundo do texto e (3) o mundo à frente do texto, que diz respeito à interação dos Evangelhos com os leitores que, através da interpretação, entram nele, se apropriam do seu significado e são mudados por ele.

Todos os três 'mundos' tem muita importância na interpretação Bíblica e quanto mais nós tivermos consciência desses três mundos, mais descobriremos o significado das Escrituras que o autor tinha em mente. Proponho, nesse artigo, olhar o mundo à frente do texto e tentar determinar que tipo de diálogo e interação está ocorrendo naqueles que leem as Escrituras e se apropriam do seu significado hoje.

Estamos falando aqui de cultura. A cultura engloba premissas profundamente internalizadas, crenças, ideias, valores e regras que efetivamente caracterizam uma sociedade. Determina padrões da atividade humana naquela sociedade. Quais são, então, as principais características da nossa cultura que estão nos conduzindo em nossas vidas diárias? Precisamos descobrir isso, pois nos dará pistas da lente interpretativa através da qual olhamos as Escrituras.

Muita pesquisa erudita, feita em anos recentes, tem intensificado o narcisismo como uma característica definidora da cultura de hoje, enquanto algumas tem ido tão longe a ponto de defini-la como uma cultura do narcisismo. O que isso implica exatamente?

Por um longo período de tempo tem havido uma crescente ênfase sobre o lugar do indivíduo, o papel da escolha e o desejo de alcançar a felicidade pessoal, custe o que custar. Restrições morais e sociais tem sido rejeitadas, enfraquecidas e vistas como instrumentos de opressão. Sentir-se bonito (a) e sentir-se bem tem substituído o fazer o bem e o ser bom. Nossa sociedade tem produzido indivíduos que dependem dos outros para validar sua própria auto-estima e que não podem viver sem uma plateia os admirando. Essas pessoas sentem-se aparentemente livres de laços familiares e constrangimentos institucionais. Embora a pergunta, no passado, tenha sido “pode o homem viver sem Deus?”, a pergunta agora se transformou em “pode o homem viver como Deus?”. Tal sociedade tem interesse apenas em si mesma, se aparta de qualquer autoridade, categoriza o passado como em grande parte ruim e, portanto, estabelece-se como a autoridade única e final. Esta é a cultura do narcisismo. Quando este modo de ser é confrontado com as Escrituras, o que acontece? Aqui

estão alguns exemplos:

1. Torna-se fácil para os indivíduos fazer de si mesmos o ponto de partida para a interpretação bíblica; por exemplo, eu me espelho em versículos da Bíblia que são imediatamente relevantes para a minha vida e ignoro os textos que não são aparentemente aplicáveis. Eu leio o texto de forma isolada, porque eu tenho a autoridade para interpretá-la, apesar de diferir da interpretação dada pela Igreja, e entendo que é apenas outro ponto-de-vista. Todos são iguais. Isto é perigoso, pois pode fazer com que baseemos nossas vidas em algo menor do que a verdade plena, ou pior ainda, em algo que pode nos levar a erros;
2. Faço de mim mesmo o foco das Escrituras. A primeira pergunta que faço a mim mesmo (a) é: “Como posso aplicar o texto para a minha vida” ao invés de procurar o seu significado. Salta-se do “significado” para a “aplicabilidade”. O que pode acontecer aqui é que podemos interpretar as Escrituras como sendo primeiramente aplicável a mim, ao meu país e ao meu tempo na história. A Bíblia simplesmente não é sobre mim, mas sobre Jesus e sobre nós, como comunidade. Esta interpretação perde o significado que o autor quis dar ao texto;
3. O sentir-se livre de restrições históricas e institucionais e a separação de qualquer autoridade, tem levado revisionistas históricos reinterpretando as Escrituras a fim de que as mesmas se alinhem com valores modernos, ou a considerar como irrelevantes os textos que não se encaixam com a narrativa moderna. Esta interpretação manipula as Escrituras para que nos adequemos às mesmas, exaltando o nosso eu interior.

Podemos ver, até mesmo nestes exemplos, o impacto que nossa cultura pode ter em nossa interpretação das Escrituras. Talvez haja aqui até o perigo da desconstrução: a verdade é fluida e não objetiva, tudo pode ser contestado; não existe um significado seguro no próprio texto; pode haver um desmantelamento da tradição e dos modos tradicionais de pensamento, fazendo com que seja OK importar nosso próprio significado das Escrituras. Qual é a solução?

Há muitos, mas talvez um dos principais remédios seja a própria Igreja. Precisamos humildemente reconhecer a necessidade de orientação de todos os membros do Corpo de Cristo: o passado e o presente da Igreja. As visões exegéticas e teológicas dos diferentes membros da Igreja podem fornecer a luz que precisamos para ler e entender as Escrituras hoje. Precisamos garantir que a nossa leitura da Bíblia seja como uma comunidade global, abraçando a sabedoria do Espírito Santo e nos submetendo ao ensinamento da Igreja. 🏰

## A CRUZ DA RENOVAÇÃO



Estamos felizes em anunciar a retomada da produção e distribuição da Cruz da Renovação. O projeto que foi pensado e realizado no Canadá pelo nosso irmão que está agora no céu, René Brimo, dando um símbolo de pertença e de testemunho a corrente da graça da Renovação Carismática Católica para apoiar o ICCRS em sua missão e no seu serviço em todo o mundo. Visite nosso shopping online: [www.iccrs.org](http://www.iccrs.org) / [www.arrediliturgici.it](http://www.arrediliturgici.it)



## PERGUNTAS À COMISSÃO DOUTRINAL DO ICCRS

A Comissão Doutrinal do ICCRS, atualmente liderada pela doutora Mary Healy, consulta teólogos e especialistas de todo o mundo.

Se você tiver uma pergunta sobre a RCC, por favor envie para [newsletter@iccrs.org](mailto:newsletter@iccrs.org)

# COMO A RCC PODE CHEGAR ATÉ AQUELES QUE TEM ATRAÇÃO PELO MESMO SEXO?

*Há muitas pessoas hoje, tanto dentro como fora da Igreja, que se identificam como gays. O que a RCC pode fazer para acolher, servir e acompanhá-los em sua jornada de discipulado?*

A graça no coração da RCC é o batismo no Espírito Santo, pelo qual o amor do Pai foi derramado em nossos corações e começamos uma vida anova no senhorio de Jesus. Este grande dom equipa a RCC de modo particular para chegar até aqueles que se identificam como gays. Existem várias maneiras específicas pelas quais podemos fazer isso.

Em primeiro lugar, porque experimentamos o amor e a misericórdia do senhor de forma tão poderosa em nossas vidas, muito além de qualquer coisa que mereceríamos, a RCC pode imitar Jesus em Sua aceitação de todos os que Ele encontrou. Jesus acolheu homens e mulheres, Judeus e Gentios, pessoas piedosas e pecadores. Ele superou as barreiras sociais que dividiam as pessoas, às vezes para a surpresa ou desaprovação dos outros (cf. Marcos 02,16; John 04,27). Quando alguns reclamavam, Ele respondia: "Não são os homens que boa saúde que necessitam de médico, mas sim os enfermos; não vim chamar à conversão os justos, mas sim os pecadores"(Lc 05,31-32). É imitando Jesus que a RCC pode ser um lugar onde as pessoas com atração pelo mesmo sexo podem experimentar a acolhida de Cristo.

Em segundo lugar, na RCC temos experimentado a verdade libertadora da Palavra de Deus — até mesmo aquelas partes da Sua Palavra que são difíceis de ouvir porque nos chamam ao arrependimento. As Escrituras são claras de que a conduta homossexual é contrária ao plano de Deus para a sexualidade humana e é degradante para aqueles que a praticam (Rom 01,26-28). A atividade sexual está apenas dentro da aliança de casamento, na União de uma só carne de um homem e uma mulher. Mas, ao mesmo tempo, as Escrituras proclamam a liberdade gloriosa ganha para nós através da Cruz e da Ressurreição de Jesus. São Paulo, depois de listar vários pecados graves (incluindo pecados sexuais), lembra aos Coríntios: "Ao menos alguns de vós tem sido isso. Mas fostes lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados, em nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito de nosso Deus"(1 Coríntios 06,11). E então Ele os exorta: "...e por isso mesmo já não vos pertenceis, porque fostes comprados por um grande preço. Glorificai, pois, a Deus no vosso corpo" (1 Coríntios 06,19-20).

Mas como é possível viver castamente se experimentamos fortes desejos sexuais fora do casamento? Aqueles que são batizados no Espírito podem atestar que eles têm experimentado um novo poder dentro deles — o Espírito Santo — que lhe permite resistir aos desejos da carne de uma forma que não era possível antes. Já não somos escravos de nossos desejos! Isso inclui todos os desejos desordenados

que resultam da Queda, incluindo raiva, vingança, ciúme, ganância, etc., bem como desejos sexuais desordenados. Pelo Espírito Santo, temos a força de dizer Não a esses desejos, de morrer para o pecado e de viver para Deus (Rom. 6-14).

Às vezes, a pregação e o ensino apresentam os padrões elevados de Deus para nossa conduta, mas não conseguem mostrar como podemos acessar o poder que nos capacita a atender a esses padrões, o Espírito Santo! Omitir essa parte do Evangelho é como pedir para as pessoas chegarem à Lua usando um carro Fiat. Isso leva à uma visão de Deus como sendo um capataz severo e apresenta a vida Cristã como pesada e sem atração nenhuma. Portanto, a RCC tem a responsabilidade especial de testemunhar a todos que viver uma vida santa é verdadeiramente possível, mesmo em meio a lutas, por causa do ilimitado amor de Deus e do poder operando dentro de nós.

Em terceiro lugar, a RCC pode trazer uma crítica profética contra a idolatria da nossa cultura contemporânea do sexo, mostrando que existem muitas outras formas de realização, especialmente através de profundos laços de irmandade com outros no Corpo de Cristo. Podemos testemunhar que é possível ter um relacionamento pessoal com Cristo que satisfaz os desejos mais profundos do coração humano.

Finalmente, a RCC tem o papel de ajudar as pessoas a experimentar a cura de Deus. Muitos de nós experimentamos curas físicas ou cura interior através dos ministérios de cura e libertação. A cura mais profunda acontece quando conhecemos e abraçamos nossa identidade de filho ou filha de Deus, infinitamente amados por Ele. Conforme São Paulo prega, a revelação de quem realmente somos é obra do Espírito Santo: "...mas recebeste o espírito de adoção pelo qual clamamos: Abba! Pai! O Espírito mesmo dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus"(Rom 08,15-16). A RCC pode prestar um excelente serviço aqueles que experimentam atração pelo mesmo sexo, permitindo-lhes encontrar o poder de cura de Cristo.

Assim como nos outros ministérios, o ministério para aqueles que se identificam como gays deve ser realizado com sabedoria e bom discernimento. Deve ajudar as pessoas a viverem castamente e a crescerem em seu relacionamento com Cristo. Deve ser realizado somente por aqueles que entendem claramente o que as Escrituras e a Igreja ensinam sobre sexualidade e que reconhecem que o plano de Deus para a sexualidade é sempre uma boa nova - mesmo quando é difícil. Deve incluir pessoas que tenham longa experiência em caminhar no Espírito e que possam acompanhar outros com amor, paciência e sabedoria. Também deve propiciar muitas oportunidades para que as pessoas encontrem o amor de Deus, compartilhem suas vidas com outros e recebam a ajuda dos Sacramentos. 